

DISCURSOS DE RECONHECIMENTO E RESPEITO: UM ESTUDO DE NARRATIVAS DO EU DE ATORES SOCIAIS SURDOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

Juliana Barbosa Alves*

Cleide Emília Faye Pedrosa**

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar os discursos das lutas por reconhecimento de atores sociais surdos expressos em suas narrativas do eu frente às negações sofridas em seus trajetórios educacionais. Para tanto, utilizamos a Análise Crítica do Discurso, com foco na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. Dialogamos com os Estudos Surdos e a teoria da Luta por Reconhecimento para uma leitura social e discursiva. Para a leitura linguística, aplicamos a Gramática Sistêmico-Funcional. O *corpus* é composto por narrativas do eu de alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe, analisadas segundo os princípios da metodologia qualitativo-interpretativista. Os resultados desvelaram as lutas por reconhecimento diante das negações na esfera educacional.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, Luta por Reconhecimento, povo surdo.

* Mestrado. Doutorando da Universidade Federal de Sergipe (estudante de doutorado)
orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6836-9232>. e-mail: julialves01@hotmail.com

** Professora doutora da Universidade Federal de Sergipe. orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4021-8189>
e-mail: cleidepedrosa@academico.ufs.br

DISCOURSES OF RECOGNITION AND RESPECT: A STUDY OF SELF-NARRATIVES OF DEAF SOCIAL ACTORS ABOUT THEIR EDUCATIONAL TRAJECTORY

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the discourses of the struggles for recognition of deaf social actors, expressed in their self-narratives, in the face of the denials they have suffered in their educational trajectories. We use Critical Discourse Analysis, focusing on the Sociological and Communicational Approach to Discourse. We engage with Deaf Studies and the theory of the Struggle for Recognition for a social and discursive reading. For the linguistic analysis, we apply Systemic-Functional Grammar. The corpus consists of “self-narratives” of deaf students from the Libras Language course at the Federal University of Sergipe, analyzed according to the principles of qualitative-interpretative methodology. The results revealed the struggles for recognition in the face of denials in the educational sphere.

Keywords: Critical Discourse Analysis, Sociological and Communicational Approach to Discourse, Struggle for Recognition, Deaf People.

DISCURSOS DE RECONOCIMIENTO Y RESPETO: UN ESTUDIO DE LAS NARRATIVAS DEL YO DE ACTORES SOCIALES SORDOS SOBRE SU TRAYECTORIA EDUCATIVA

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar los discursos de las luchas por el reconocimiento de actores sociales sordos, expresados en sus narrativas del yo, frente a las negaciones sufridas en sus trayectorias educativas. Utilizamos el Análisis Crítico del Discurso, con enfoque en el Enfoque Sociológico y Comunicacional del Discurso. Dialogamos con los Estudios Sordos y la teoría de la Lucha por el Reconocimiento para una lectura social y discursiva. Para el análisis lingüístico, aplicamos la Gramática Sistemico-Funcional. El corpus está compuesto por “narrativas del yo” de estudiantes sordos del curso de Letras Libras de la Universidad Federal de Sergipe, analizadas según los principios de la metodología cualitativo-interpretativa. Los resultados revelaron las luchas por el reconocimiento ante las negaciones en la esfera educativa.

Palabras clave: Análisis Crítico del Discurso, Enfoque Sociológico y Comunicacional del Discurso, Lucha por el Reconocimiento, personas sordas.

1 INTRODUÇÃO

A luta por reconhecimento¹ (Honneth, 2009; Araújo Neto, 2018) do povo surdo², não diferente da de outras minorias, busca por direitos, respeito e solidariedade em uma sociedade em constantes mudanças. Segundo Honneth (2009), o reconhecimento nas relações intersubjetivas se mostra uma necessidade humana fundamental e se manifesta em três esferas principais, a saber: amor, direito e solidariedade. A falta desses reconhecimentos leva a conflito e lutas sociais³.

O povo surdo vem sofrendo, ao longo dos anos, denegações em diversas áreas, especialmente na educação, na qual a falta de recursos adequados, a exclusão das práticas pedagógicas inclusivas e o desrespeito às suas necessidades comunicacionais são comuns (Quadros, 2019; Leite & Cabral, 2021). Essas experiências de desrespeito e marginalização, que inferiorizam o povo surdo (Bento, 2022), comprometem o autorrespeito (Direito) e a autoestima (Solidariedade), levando-os a lutar por reconhecimento.

Face ao exposto, afirmamos nosso compromisso com o alinhamento ao dossiê proposto, intitulado “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Pesquisa em Linguagens”. Essa proposta visa promover pesquisas em linguística e literatura que estejam em consonância com os desafios e aspirações globais estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁴.

Os ODS representam um apelo global para a erradicação da pobreza, proteção ao meio ambiente e clima, além de garantir que todas as pessoas, em qualquer lugar, possam desfrutar de paz e prosperidade. Esses objetivos têm como meta serem alcançados até 2030, conforme a Agenda 2030 no Brasil. No total, são 17 objetivos.

Acreditamos que a pesquisa tem um papel importante na reflexão sobre o objetivo 4⁵, que trata da educação de qualidade, abordando as exclusões educacionais enfrentadas pelo povo surdo. Além disso, contribui para o objetivo 10⁶, que visa a redução das desigualdades, oferecendo uma visão mais abrangente sobre o povo surdo, considerando seus processos sócio-histórico-cultural-identitário. Esse enfoque pode contribuir para sua conscientização e emancipação, além de evidenciar a necessidade de políticas públicas eficazes.

1 Usaremos a grafia em minúsculas, “luta por reconhecimento”, para designar a ação. Quando nos referirmos à teoria, utilizaremos a grafia em maiúsculas, “Luta por Reconhecimento”.

2 Consideramos povo surdo, de acordo com Strobel (2009) e Sell, Schmitt e Beche (2013), como um grupo de pessoas surdas que vive em um mundo visual, utilizando a língua de sinais e compartilhando particularidades histórico-culturais. Para esclarecimento na leitura do texto, trazemos também o conceito de comunidade surda, que difere do povo surdo. A comunidade surda inclui não apenas surdos, mas também ouvintes, como familiares, intérpretes, professores, amigos e outros, que compartilham interesses comuns (Strobel, 2009).

3 Trabalho apresentado no XI Encontro da Pós-Graduação em Letras (ENPOLE) e III Seminário de Teses e Dissertações do PPGL/UFS nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2023, na Universidade Federal de Sergipe, sob o título: “Uma análise crítica das narrativas do eu de atores sociais surdos: contribuições da abordagem sociológica e comunicacional do discurso”.

4 Para saber mais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, acessar: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

5 “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 16 jul. 2024.

6 “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Considerando o já posto, nesta introdução, e o ainda a ser desenvolvido, este estudo visa analisar os discursos das lutas por reconhecimento de atores sociais surdos expressos em suas narrativas do eu frente às negações sofridas em seus trajetos educacionais. Para isso, utilizamos a Análise Crítica do Discurso (ACD) (Fairclough, 2012), que investiga como o discurso, em suas diversas formas, contribui para a manutenção de estruturas de poder opressivas e para a marginalização de certas comunidades. Assim, a ACD se concentra em examinar problematizações sociais e promover a denúncia das relações de poder que perpetuam desigualdades entre grupos vulneráveis (Van Dijk, 2008).

Para tanto, utilizamos uma abordagem brasileira e nordestina (do Sul do Sul) (Pedrosa, 2024) da ACD, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) (Pedrosa, 2012, 2024). Essa abordagem, enriquecida pelas contribuições dos estudos em epistemologias do Sul (Santos, 2018), busca compreender como os discursos refletem e influenciam as mudanças socioculturais.

Considerando o caráter transdisciplinar da ACD (Fairclough, 2012), dialogamos com a teoria da Luta por Reconhecimento (Honneth, 2009) e com os Estudos Surdos (Perlin, 2016). A teoria da Luta por Reconhecimento (Honneth, 2009; Araújo Neto, 2018; Alves, Oliveira & Pedrosa, 2024) nos oferece suporte para entender a dinâmica das relações humanas intersubjetivas, as dinâmicas de poder, as identidades e as lutas sociais. Honneth (2009) argumenta que o reconhecimento intersubjetivo é uma necessidade humana e um requisito para o desenvolvimento (construção e reconstrução) de uma identidade positiva.

Salientamos que os Estudos Surdos são um campo de pesquisa que tem o propósito de entender a experiência e a luta do povo surdo ao longo da história (Perlin, 2016; Skliar, 2016). Sujeitos a processos sócio-históricos de opressão e negação de direitos, os surdos enfrentaram e ainda enfrentam desafios significativos em sua busca por inclusão e reconhecimento (Fernandes & Reis, 2020), e os Estudos Surdos contribuem para ampliar o entendimento sobre as realidades surdas, destacando as formas de resistência, a identidade cultural e os movimentos de empoderamento liderados pela comunidade surda (Perlin, 2016; Skliar, 2016; Fernandes & Reis, 2020).

O *corpus*, formado a partir de narrativas do eu de alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe, geradas entre os anos de 2020 e 2022⁷⁸, foi analisado pelos princípios da metodologia qualitativo-interpretativista (Magalhães, Martins & Resende, 2017; Nunes, 2021). Nesse sentido, a vertente qualitativa revela os acontecimentos do mundo social (Magalhães, Martins & Resende, 2017), situando o pesquisador como um “observador no mundo” (Pardo, 2015). Por sua vez, a abordagem interpretativista busca compreender os significados das ações sociais experienciadas pelos participantes da pesquisa (Magalhães, Martins & Resende, 2017).

7 Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado (PPGL/UFS), desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), intitulada: NARRATIVAS DO EU: Construção identitária de atores sociais surdos sob as lentes da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso.

8 A pesquisa em questão faz parte de um projeto mais amplo intitulado: “Análise crítica do discurso e grupos vulneráveis: narrativas do eu e as construções identitárias do sujeito surdo I” (PID8541-2020), sob coordenação de Cleide Emília Faye Pedrosa, o qual recebeu aprovação do Comitê de Ética (CEP: 13200519.5.0000.5546/Número do parecer: 3.471.208). Essa pesquisa é uma iniciativa em conformidade com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite, alinhado às diretrizes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (Brasil, 2013). O Plano Nacional recebe nova versão em 2024.

O método de pesquisa empregado, dentro da abordagem qualitativa, foi a pesquisa narrativa. Conforme descrito por Paiva (2019), esse tipo de pesquisa é um processo colaborativo entre o pesquisador e o participante no qual este último tem a oportunidade de compartilhar suas experiências e perspectivas.

Para examinar linguisticamente o texto, adotamos a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), que enfatiza o uso da língua dentro do contexto social (Fuzer & Cabral, 2014). Em um recorte de propostas dessa Gramática, utilizamos o Sistema de Avaliatividade (Almeida, 2010; Vian Jr., 2010; Florek & Cabral, 2021), no qual seus recursos discursivos (Subsistema de Atitude), empregados no texto, contribuem para uma compreensão mais abrangente dos mecanismos linguísticos de avaliação (Afeto, Julgamento, Apreciação).

Assim, a organização do artigo se dá, inicialmente, por esta introdução seguida dos capítulos teóricos, nos quais serão apresentadas as teorias basilares para a pesquisa (Análise Crítica do Discurso; Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso; Luta por Reconhecimento; Estudos Surdos). Adiante, será detalhada a metodologia utilizada para alcançar o objetivo da pesquisa, e, logo após, exporemos as reflexões empreendidas das análises. Por fim, nos deteremos às considerações reflexivas sobre a pesquisa.

2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: UMA ABORDAGEM PARA ENTENDER OS MARGINALIZADOS

Os estudos em ACD têm início na década de 1990, quando um grupo de linguistas se reúne em Amsterdam, consolidando a abordagem. Entre eles, citamos Norman Fairclough, Teun van Dijk, Gunther Kress, Teun van Leeuwen e Ruth Wodak (Wodak, 2004; Pedrosa, 2005, 2012; Wodak & Meyer, 2015; Melo, 2018). Como todos esses linguistas são da mesma linha crítica dos estudos da linguagem, mas cada um com o seu caminho, a abordagem surge com “caráter internacional e heterogêneo, porém, estreitamente inter-relacionados” (Pedrosa, 2005, p. 1). Essa diversidade de conexões teóricas foi unida pelo compartilhamento de objetivos “ético-políticos”, com pautas sobre desigualdades, relações de poder etc. (Melo, 2018, p. 29).

O termo “Análise Crítica do Discurso” foi usado inicialmente por Norman Fairclough em um artigo publicado em 1985, “Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis” (Magalhães, Martins & Resende, 2017; Melo, 2018; Souza *et al.*, 2022). Outras obras, da mesma forma, foram importantes para a consolidação da ACD, citamos: “*Language and Power*, de Norman Fairclough (1989), *Language, Power and Ideology*, de Ruth Wodak (1989), [...] Teun van Dijk, *Prejudice in Discourse* (1984)” (Wodak, 2004, p. 227).

A ACD busca, em seus objetivos, desvelar situações de opressão, por vezes naturalizadas, silenciadas, institucionalizadas pela linguagem (Fairclough, 2001; Pedrosa, 2005; Melo, 2018; Souza *et al.*, 2022), isto é, a linguagem, neste caso, “é um meio de dominação e de força social, servindo para legitimar as relações de poder” (Pedrosa, 2012, p. 1), o que justifica a escolha desse aporte teórico ao trabalhar com o povo surdo através do objetivo do artigo, que é analisar os discursos das lutas por reconhecimento de atores sociais surdos, expressos em suas narrativas do eu, frente às negações sofridas em seus trajetórios educacionais.

Desta feita, a ACD estuda as relações entre linguagem e poder (Van Dijk, 2001; Wodak & Meyer, 2015; Souza *et al.*, 2022), explorando temas como desigualdade social, pobreza, racismo, identidade etc., e tem seu foco em revelar o que está oculto no discurso; o que já foi naturalizado e, por esse motivo, não se mostra de forma explícita, como ideologias dominantes e discursos hegemônicos. A seguir, vamos explorar um outro aporte desse estudo, uma perspectiva nacional (brasileira) e local (nordestina) da ACD, a ASCD.

2.1 Abordagem Sociológica e Comunicacional do discurso: um olhar a partir do Sul do Sul

Os estudos e pesquisas em ACD se manifestam através de várias correntes desenvolvidas por pioneiros e seguidores (Dialético-Relacional, Sociocognitiva, Abordagem histórico-discursiva, Abordagem dos atores sociais, entre outras). Abordagens também surgiram na América Latina e Brasil. No Nordeste do Brasil, desenvolve-se a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD)⁹.

Esta, como já identificada acima, é uma abordagem brasileira, e nordestina (do Sul do Sul), da Análise Crítica do Discurso. Com o termo Sul do Sul, nos referimos aos estudos de Santos (2018), que reflete sobre os conhecimentos invisibilizados pela tradição eurocêntrica e sobre ressignificar as possibilidades epistêmicas a partir dos grupos marginalizados, chamado por Santos (2002, 2018) de Sociologia das ausências, em outras palavras, é “transformar as ausências em presenças” (Santos, 2002, p. 246).

Desde o seu despertar, entre os anos de 2011 e 2012, sob o direcionamento da professora Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa, em parceria com os seus orientandos, a ASCD teve entre os seus principais objetivos estudar, de forma transdisciplinar, as mudanças sociais e culturais experienciadas pelos sujeitos em suas relações sociais. Outras questões também foram centrais para a ASCD, como os tipos de poder, as classificações dos sujeitos e as (re)construções de suas identidades (Pedrosa, 2012, 2016, 2018).

Para dar conta dos seus objetivos iniciais, a ASCD buscou aporte, por um viés transdisciplinar, em diversas áreas como a Linguística (Linguística Sistêmico-Funcional, Linguística Textual), a Gramática do Design Visual, a Sociologia (Sociologia para a Mudança Social, Sociologia Aplicada à Mudança Social), a Comunicação (Comunicação para a Mudança Social), a Filosofia Social (Luta por Reconhecimento) e os Estudos Culturais (Pedrosa, 2012, 2016, 2018; Alves & Pedrosa, 2020).

A teoria da Luta por Reconhecimento (LR), de Honneth (2009), foi acrescentada à abordagem mais recentemente, com início entre os anos de 2018 e 2019 (Alves, 2019; Alves & Pedrosa, 2020; Pedrosa & Alves, 2022), e sugestões metodológicas foram atualizadas em 2021 com a tese de Cunha (2021). Para esta pesquisa utilizamos essa teoria de LR, a qual iremos expor no próximo tópico.

9 Para saber mais sobre a ASCD e acessar os trabalhos publicados com aplicação da abordagem, acessar: <http://ascd.com.br/v1/https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/116>; <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/117>.

3 LUTA POR RECONHECIMENTO: GÊNESE DO CONFLITO E REALIZAÇÃO PESSOAL

A teoria da Luta por Reconhecimento de Axel Honneth (2009) representa uma contribuição à teoria social, oferecendo recursos para analisar a dinâmica das relações humanas, os conflitos e as lutas sociais. Essa teoria identifica o reconhecimento como uma condição para a realização pessoal. O reconhecimento deve ocorrer em três esferas: amor, direito e solidariedade (Honneth, 2009, 2013; Araújo Neto, 2018; Alves & Oliveira; Pedrosa, 2024). No quadro a seguir (Quadro 1), apresentamos a configuração dessa teoria. Em seguida, destacaremos pontos essenciais.

Quadro 1 – Teoria da Luta por Reconhecimento

| | RELAÇÕES PRIMÁRIAS (Amor) | RELAÇÕES JURÍDICAS (Direito) | COMUNIDADE DE VALORES (Solidariedade) |
|--|---------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| | Dedicação emotiva | Respeito cognitivo | Estima social |
| | Autoconfiança | Autorrespeito | Autoestima |
| | Maus-tratos e violação | Privação de direitos e exclusão | Degradação e ofensa |

Fonte: Alves (2024, p. 69) com base em Honneth (2009) e Alves e Pedrosa (2020).

Na esfera do amor, o reconhecimento ocorre nas relações íntimas e pessoais, como a família e as amizades (Dedicação emotiva), em que o afeto e o cuidado são fundamentais para a formação da autoconfiança. Esse reconhecimento é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico, proporcionando uma base segura para o sujeito se desenvolver (Honneth, 2009; Rosenfield & Saavedra, 2013; Araújo Neto, 2018).

A esfera do direito trata do reconhecimento jurídico e moral. Nesta dimensão, o respeito se manifesta através do reconhecimento dos sujeitos como membros iguais de uma comunidade de direitos (Respeito cognitivo). Isso inclui o reconhecimento das liberdades individuais e da igualdade jurídica, assegurando que todos os sujeitos sejam tratados com dignidade e justiça perante a lei (Honneth, 2009; Rosenfield & Saavedra, 2013; Araújo Neto, 2018).

A solidariedade, por sua vez, refere-se ao reconhecimento social e cultural. Nesta esfera, as capacidades e contribuições únicas dos sujeitos são valorizadas pela comunidade (Estima social). Esse reconhecimento desperta o sentimento de pertencimento (autoestima), pois reafirma a importância e o valor de cada sujeito na sociedade (Honneth, 2009, 2013; Rosenfield & Saavedra, 2013; Araújo Neto, 2018).

A falta de reconhecimento pode levar a impactos negativos de desrespeito sistemático (Maus-tratos e violação, Privação de direitos e exclusão, Degradação e ofensa) (Honneth, 2009; Araújo Neto, 2018). Experiências de desconsideração, insulto, exclusão ou exploração podem gerar sofrimento psicológico e social, minando a identidade positiva dos indivíduos e contribuindo para a marginalização e a exclusão social (Honneth, 2009; Rosenfield & Saavedra, 2013; Araújo Neto, 2018; Alves & Oliveira; Pedrosa, 2024).

Dessa forma, acreditamos que a teoria da Luta por Reconhecimento de Axel Honneth (2009) oferece, para este estudo, uma visão apurada sobre as dinâmicas das relações humanas, dos conflitos e das

lutas sociais. Diálogos profícuos já foram realizados na utilização da teoria com semelhantes objetos, a saber: Alves (2019, 2024); Alves e Pedrosa (2020); Pedrosa e Alves (2022) e Oliveira e Alves (2024).

4 ESTUDO SURDOS: LUTAS DO POVO SURDO NA ESFERA EDUCACIONAL

Inicialmente, no ensino dos surdos, foram utilizadas três abordagens filosófico-educacionais: o gestualismo, que se baseava em sinais e gestos; o oralismo, que enfatizava o uso da língua oral e desconsiderava questões culturais e sociais relacionadas à comunidade surda; e o método combinado, que incorporava sinais, fala oral e leitura labial na educação. Atualmente, reconhece-se que a educação bilíngue é a melhor abordagem para o ensino de surdos, pois reconhece a língua de sinais como língua de instrução (L1) e a língua vernácula, na forma escrita, do país como segunda língua (L2), proporcionando assim uma educação que respeita a identidade linguística do povo surdo e promove seu desenvolvimento social e cultural (Moura, 2015; Oliveira & Figueiredo, 2017).

Para a práxis da vertente bilingue na educação de surdos, conforme destacado pela pesquisadora Quadros (1997), é fundamental proporcionar um ambiente linguístico e cultural adequado às necessidades da criança surda, além de oferecer oportunidades de interação com adultos surdos e promover a interação com os pais. Como mencionado por Perlin (2016), as identidades surdas são múltiplas e dependem do ambiente em que o surdo interage, bem como do contexto sociocultural e histórico em que está inserido. É importante ressaltar que um surdo que convive com a comunidade surda terá uma percepção diferente de si mesmo.

Um marco significativo que fortalece a filosofia do bilinguismo foi o reconhecimento linguístico das línguas de sinais, que ocorreu na década de 1960 por meio dos estudos do linguista William Stokoe (Gesser, 2009; Souza, 2014). No contexto brasileiro, podemos destacar alguns instrumentos legais que reconhecem os direitos da comunidade surda. Por exemplo, a Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão dessa comunidade, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) torna obrigatória a inclusão da disciplina Libras nos cursos de licenciatura. Essas iniciativas contribuem para promover a filosofia do bilinguismo. Recentemente a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) lançou um manifesto sobre seus direitos de uma educação bilingue ao longo da vida (FENEIS, 2024).

Amparadas nestes contextos, é master afirmar que a criança surda alcança seu desenvolvimento por meio da língua de sinais, que é sua língua natural, e, para isso, a comunicação deve ocorrer espaço-visualmente. Segundo Sá (2002), é importante que a criança surda tenha acesso e utilize sua língua natural em todos os aspectos de sua vida, pois isso contribui para a construção de sua identidade e possibilita a comunicação, a reflexão, a crítica e o posicionamento. Por isso, o reconhecimento linguístico adequado para os surdos ocorre por meio de uma abordagem educacional bilíngue que valorize a língua de sinais. O bilinguismo busca oferecer à criança surda as mesmas oportunidades e habilidades linguísticas oferecidas a uma criança ouvinte, permitindo seu desenvolvimento linguístico-cultural e a construção de sua identidade cultural (Quadros, 1997, 2019; Oliveira & Figueiredo, 2017). A seguir, após abordar as teorias que deram base a essa pesquisa, apresentaremos o percurso metodológico adotado para atender ao objetivo geral.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PERCURSOS ORIENTADORES

De maneira geral, as pesquisas em ACD seguem uma abordagem qualitativo-interpretativista, uma vez que suas investigações são fundamentadas em uma perspectiva político social (Pedrosa, 2018). Esse método combina o estudo de textos e discursos com uma análise crítica da realidade social (Magalhães, Martins & Resende, 2017; Pedrosa, 2018), isto é, “Trata-se de um método que conjuga o estudo textual-discursivo à crítica social” (Magalhães, Martins & Resende, 2017, p. 33).

A pesquisa qualitativa oferece a oportunidade de explorar as subjetividades, permitindo uma investigação abrangente dos diversos aspectos do processo social. Isso inclui a análise da vida cotidiana, o significado das experiências e as percepções dos participantes da pesquisa, bem como a forma como os processos sociais, as instituições, os discursos e as relações sociais se interconectam e produzem significados. Por outro lado, a abordagem interpretativista tem como objetivo compreender os significados das ações sociais (Ruiz & Ontiveros, 2016; Magalhães, Martins & Resende, 2017; Prieto & Hoz, 2017; Paiva, 2019; Nunes, 2021). Dessa maneira, nessa perspectiva metodológica, qualitativo-interpretativista, nos engajamos como “observadores do mundo” (Pardo, 2015), focando nos acontecimentos do contexto social. No entanto, devemos levar em consideração que essa observação, conforme descrita por Pardo (2015), é moldada pela bagagem cultural e pelo arcabouço teórico do pesquisador.

Como recorte da metodologia qualitativo-interpretativista, trabalharemos com a pesquisa narrativa. Ela reconhece a importância de contar histórias na formação dos fenômenos sociais. Ao compartilharem suas experiências, por meio da narrativa, os participantes da pesquisa conseguem dar sentido às suas ações passadas, organizando suas memórias e conferindo significado ao fluxo de eventos (Jovchelovich & Bauer, 2008; Paiva, 2008, 2019; Bertaux, 2010).

A pesquisa narrativa permite uma compreensão mais profunda das histórias individuais e também revela conexões e padrões sociais mais amplos. Assim, ela oferece uma abordagem envolvente para explorar a experiência humana e compreender a realidade social (Jovchelovich & Bauer, 2008; Paiva, 2008, 2019; Bertaux, 2010).

A Análise Crítica do Discurso, em sua metodologia, visa abordar os discursos reivindicatórios das minorias através de uma análise social do discurso textualmente orientada (ADTO). Isso implica considerar a relação dialética entre discurso e sociedade, integrando aspectos sociais e linguísticos em uma análise conjunta (Fairclough, 2001). Para realizar essa análise textualmente orientada, a ACD se baseia na Gramática Sistêmico-Funcional.

A Gramática Sistêmico-Funcional (Martin & White, 2005) se concentra na observação do uso da linguagem no contexto social (Lima & Coroa, 2010; Fuzer & Cabral, 2014; Souza & Silveira, 2020). No presente trabalho, utilizamos o Sistema de Avaliabilidade da GSF, que permite ao pesquisador analisar as ocorrências avaliativas interpessoais nos discursos. Isso significa que ele pode observar como os sujeitos ou atores sociais se posicionam e/ou avaliam diferentes elementos, como um texto, um objeto, uma pessoa, uma entidade, entre outros (Almeida, 2010, 2018; Lima & Coroa, 2010; Vian Jr., 2010; Cruz, 2018; Florek & Cabral, 2021).

Assim, o Sistema de Avaliatividade permite que o sujeito expresse sua subjetividade nos textos, marcando experiências e vivências por meio de recursos linguísticos e facilitando a negociação de diferentes perspectivas. Esse sistema analisa as escolhas lexicais intencionais, refletindo preferências específicas. Assim, os recursos léxico- gramaticais utilizados nas avaliações podem ser categorizados em três subsistemas distintos: Atitude, Gradação e Engajamento (Almeida, 2010, 2018; Lima & Coroa, 2010; Vian Jr., 2010; Cruz, 2018; Florek & Cabral, 2021).

O subsistema de Atitude, que será utilizado para atingir o objetivo da pesquisa, é composto por três componentes: Afeto, Julgamento e Apreciação. O Afeto representa um recurso semântico que permite expressar reações emocionais e sentimentos, indicando como as pessoas se sentem em relação a outras pessoas, coisas e eventos. Esses sentimentos podem ser positivos ou negativos, sendo manifestados de maneira implícita ou explícita (Almeida, 2010, 2018; Vian Jr., 2010; Florek & Cabral, 2021).

O julgamento é uma forma de avaliar o comportamento humano em relação às normas sociais, abrangendo aspectos éticos e morais. Consiste em fazer avaliações sobre atitudes que aprovamos ou desaprovamos, levando em conta a cultura, as crenças, os valores, as ideologias de grupos e as experiências individuais (Almeida, 2010, 2018; Vian Jr., 2010; Florek & Cabral, 2021).

A terceira categoria da Atitude, denominada Apreciação, é responsável por formar avaliações estéticas ou de valor social, voltadas para fenômenos semióticos ou naturais. Por meio da Apreciação, elaboram-se avaliações a respeito de coisas, objetos e fenômenos. Os sentimentos avaliativos estão vinculados à forma, à aparência, à composição, ao impacto e ao valor de objetos naturais ou abstratos, como processos e performances (Almeida, 2010, 2018; Vian Jr., 2010; Florek & Cabral, 2021).

Nesse contexto, o analista crítico do discurso utiliza a GSF para investigar a linguagem em suas dimensões micro e macrossocial. A combinação da ACD com a GSF contribui para desenvolver uma visão mais integrada do contexto social investigado, buscando estreitar a relação entre o texto e o contexto, o social e o linguístico.

O *corpus* utilizado consiste em “narrativas do eu” escritas por alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), geradas entre os anos de 2020 a 2022. Essas narrativas foram solicitadas pela professora da disciplina Linguística I¹⁰ ao longo desse período, resultando em um total de 10 narrativas. Especificamente, no ano de 2020, houve uma narrativa; em 2021, sete narrativas; e em 2022, duas narrativas.

Os alunos participantes receberam uma solicitação para assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de escreverem suas narrativas em língua portuguesa. Foi enfatizado aos alunos que a pesquisa não se concentraria na escrita do português formal, uma vez que é reconhecida a significativa dificuldade que alunos surdos apresentam em relação à leitura e escrita da língua portuguesa, principalmente pela diferença na modalidade das línguas (Salles *et al.*, 2004). Portanto,

10 Na ocasião, a professora explicou, com a ajuda de um intérprete de Libras-Língua Portuguesa, todos os processos da pesquisa, tanto o termo de compromisso quanto a construção da narrativa em si. O retorno dos alunos se deu por e-mail e via WhatsApp.

consideramos a importância de levar em conta as particularidades linguísticas e culturais dos alunos surdos ao conduzir pesquisas, nesse caso, com o uso da GSF para análises linguísticas, uma gramática que considera os usos e significados da língua.

Dessa forma, definimos as categorias de análise da seguinte maneira: para as análises discursivas e sociais, utilizamos a Análise Crítica do Discurso, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, os Estudos Surdos e a Luta por Reconhecimento; para as análises linguísticas, empregaremos a Gramática Sistemico-Funcional, focando especificamente no subsistema de Atitude do Sistema de Avaliatividade com os recursos Afeto, Julgamento e Apreciação.

Com isso, no próximo tópico, nos deteremos às análises e reflexões sobre o *corpus* da pesquisa, utilizando o arcabouço teórico apresentado anteriormente. Essa etapa permitirá uma visão mais aprofundada dos dados gerados.

6 LUTA POR RECONHECIMENTO DO POVO SURDO: NARRATIVAS DO EU COMO ESPAÇO DE LUTA

Para a ACD, o discurso é analisado levando-se em consideração o contexto social e está inserido em um momento da prática social, por isso, em suas análises, a ACD abrange aspectos discursivos, linguísticos e sociais. Assim, ela se concentra em analisar questões relacionadas às estruturas discriminatórias, relações de dominação e poder, bem como aquelas que fomentam a desvantagem social (Fairclough, 2001; Wodak, 2004; Pedrosa, 2005; Melo, 2018).

Com vistas a atender o objetivo da pesquisa, é analisar os discursos das lutas por reconhecimento de atores sociais surdos, expressos em suas narrativas do eu, frente às negações sofridas em seus trajetos educacionais., apresentaremos as reflexões apreendidas das análises discursivas, linguísticas e sociais, baseadas nos fundamentos teóricos apresentados anteriormente, a saber, Análise Crítica do Discurso, Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, Luta por Reconhecimento, Estudos Surdos e Gramática Sistemico-Funcional.

Excertos das narrativas¹¹

NRR1-LP-2020¹² “Na Escola não ter interprete Libras e sala especial, Escola ouvintes, unica eu surdo, tenha 6 anos, alunos não saber nada língua de sinais eu brincar muito. Professora ouvinte não conseguir comunica mim, todos alunos educar só eu teimoso muito também bricar, professora doida. Professora manda mim frente parede, eu chorar muito. [...] Eu também escola mudar sempre, espera muito escola. [...] minha mãe procurar já encontrar escola ter sala especial, graças a deus, eu com minha irmã ir escola, eu admira Surdos muitos, gostei comunicar língua de sinais. [...] Outro cidade Salvador-Ba, minha mãe procurar encontrar escola ter sala especial, professora libras Otimo, ajudar muito mim. Começar eu aprender português pouca 1º serie passei 2º serie, depois mudar outra cidade, Escola ouvinte, de novo, eu chorar muito, professora não saber nada

¹¹ Os excertos selecionados são concernentes ao recorte analítico que fizemos para este artigo.

¹² Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, desenvolvemos uma codificação para cada narrativa, qual seja: NRR (narrativa), 1 (número correspondente ao participante), LP (língua da narrativa, língua portuguesa) e 2020 (ano de geração da narrativa).

libras, ele deixar passei 3º serie, eu difícil muito. [...] Apada-SE, Aracaju-se surdos muito também professores saber libras, eu estudar passei 7º e 8º, também eu aprender libras Estância todos dias volta Aracaju. [...] eu trabalhar cas, instrutor libras ensinar alunos, eu aprender português começa pouca também eles ajudar mim”.

NRR2-LP-2021 “eu tinha 7 anos começaram na escola de inclusão sofrido de bullying na sala de aula e falta de acessibilidade e os professores fazem minha ignorância e excluído depois dois anos foi mudou outra escola e começou conheci dois surdos e intérprete tinha 9 anos aprendeu a Libras de básico quando terminavam as aulas foi outra sala de AEE, mas eu estava me sinto dificuldades e falta de acessibilidades nas escolas e família porque minha família não sabem da Libras. O ano 2008 me mudei mora em Tobias Barreto- Sergipe, começou conheci novos surdos depois procurava na escola de inclusão tinha intérprete foi muito melhor do que São Paulo porque os professores sempre foram preocupações e atenções para os surdos que eles tinham vontade aprender da Libras e eu me sinto menos dificuldades”.

NRR3-LP-2021 “resolvi dar meus aparelhos muito feliz comecei movimento de grito barulho, carro, outros eu não queria os aparelhos guardoumas, eu não ouvi falar de palavras nada só ouvir sentir ruídos, não queria. Guardou aparelhos, família envolvi resolvendo na escola de surdos, Procurso conseguir pra escola ter surdos para ensinar. eu entrei entender um pouquinho volta outro dia combinar tia e eu junto ir escola entre sala eu estou calado cadeira ver surdos conversar com libras percebeu aprender libras menos idade 6 ou 7 anos ela está admira libras [...] 7, 8 e 9 anos até entendi forço bom continua estudando passou serei depende perdeu estudo depois passou mudou escola inclusiva foi complicado mas antes lá surdos grupo serie 1º grau até 4º grau depois mudou outro lugar escola inclusiva complicado falta interprete não tem libras”.

NRR5-LP-2021 “Eu estudei na escola com minha colega ouvinte, não tinha intérprete porque Eu era oral defeito, professora só falar rápido. Eu não entendi nada, minhas colegas me ajudam que Eu copio sempre, so faltou explicar que não saber nada, é ruim por isso, Eu morava em Lagarto, não tinha pessoas surdas, só ouvintes que eu brinquei”.

NRR9-LP-2022 “tinha 17 anos começava a aprender a libras na sala de recurso e não tava entendava meus professores são ouvintes falavam que é muito difícil. Agora eu tinha meus intérpretes [...] e meus colegas são ouvintes me zombavam e tem muito preconceito”.

NRR10-LP-2022 “Na escola inclusiva de ouvinte, minha experiencia total a história muito sofrer um problema sem limite a LIBRAS, não tem dentro estrutura sem LIBRAS da escola nenhum completo e não tem especial dar objeto próprios uma língua de sinais que todos só falar lábios por isso não sentir prazer não aprender, também não tava escrever português não me ensinar zero sem aprender a professora não saber a LIBRAS deixar eu só estava calado [...] Depois eu pedi não quer mais não para escola não quer vontade estudar por que todos falar lábios”.

Várias filosofias educacionais foram empregadas na educação dos surdos ao longo dos anos. A proposta oralista, como já citado, vê o sujeito surdo como anormal, submetendo esses sujeitos à recuperação, tratando a surdez por um viés terapêutico e o surdo como deficiente. No bimodalismo, ou comunicação total, vários métodos eram utilizados, como o treinamento da fala, a leitura labial, o alfabeto manual, a língua de sinais, sendo considerado ineficiente porque, assim como o oralismo, desconsidera a língua de sinais. E hoje a filosofia considerada eficiente para a educação de surdos é o bilinguismo (Quadros, 1997, 2019; Skliar, 2016; Leite & Cabral, 2021), que emprega a língua de sinais

como língua natural (L1), que é utilizada para o ensino da L2, na forma escrita (Quadros, 1997). Como a língua de sinais tem uma modalidade diferente da língua oral, é fácil entender o fracasso de propostas educacionais impostas aos surdos ao longo dos anos.

Na abordagem bilíngue, destaca-se a necessidade de uma mudança na concepção sobre o sujeito surdo. Esse novo olhar pressupõe afastar as ideias reabilitadoras, médicas ou clínicas sobre a surdez, que carregam o ideal da normalização. Essa abordagem assevera que é fundamental reconhecer e valorizar a identidade e a cultura surda, promovendo uma educação que respeite e atenda às suas especificidades (Moura, 2015). Podemos aferir, assim, que a abordagem bilíngue, na educação de surdo, é um caminho para atingir o objetivo 4.5 (ODS), qual seja, “Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade”¹³.

Nos excertos, verificamos a frustração dos sujeitos surdos¹⁴ com a sua educação, perpassando as dificuldades enfrentadas por sujeitos surdos com relação à sua educação, como falta de professores bilíngues, falta de acessibilidade na escola, falta de intérprete, falta de solidariedade dos seus pares. Através das narrativas do eu dos sujeitos surdos, notam-se todos esses aspectos por meio das suas emoções, recurso semântico Afeto (Almeida, 2010, 2018; Vian Jr., 2010; Florek & Cabral, 2021), através de sentimentos de infelicidade¹⁵ (NRR1-LP-2020 – “chorar muito”, “difícil muito”; NRR2-LP- 2021 – “sofrido”; NRR10-LP-2022 – “muito sofrer”), sentimentos de insegurança (NRR2-LP-2021 – “excluído”; NRR3-LP-2021 – “nervoso”, “preocupado”; NRR10-LP- 2022 – “problema sem limite”) e sentimentos de insatisfação (NRR2-LP-2021 – “eu estava me sinto dificuldades”; NRR5-LP-2021 – “Eu não entendi nada”; NRR10-LP- 2022 – “não sentir prazer não aprender”).

São notórias, de igual maneira, as avaliações realizadas pelos sujeitos surdos, em suas narrativas do eu, do comportamento das pessoas que interagem com eles na escola, como professores e colegas. Esse tipo de avaliação é denominado Julgamento, que “institucionaliza sentimentos, expressando avaliações moldadas de acordo com uma cultura particular e as crenças de determinados grupos sociais” (Florek & Cabral, 2021, p. 6). Para exemplificar, trazemos o sujeito NRR1-LP-2020, que faz um julgamento por estima social¹⁶, dos seus colegas que não são solidários quanto à sua particularidade linguística (“alunos não saber nada língua de sinais”). Na solidariedade, o sujeito/ator social mostra aceitação e respeito para com suas particularidades em suas relações (Honneth, 2009, 2013; Rosenfield & Saavedra, 2013) e, por meio desse desrespeito, o sujeito luta por reconhecimento (Honneth, 2009), no caso, o sujeito faz um julgamento dos seus colegas, utilizando a narrativa do eu para expor essa ofensa. Esse fato, o

13 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 16 jul. 2024.

14 Neste artigo, os termos “sujeito” e “ator social” serão utilizados de forma intercambiável, pois reconhecemos que o sujeito social é formado no discurso e é através dele que percebemos o fazer do ator social. Esse uso é respaldado pelas ideias de Pedrosa (2013), que propõe a categoria “sujeito-ator” para representar essa relação intercambiável entre sujeito e ator social.

15 “diz respeito a emoções relacionadas ao coração, tais como tristeza, ódio, felicidade e amor. Esses sentimentos abrangem as emoções, envolvendo formas de sentimentos felizes ou tristes e a possibilidade de direcioná-los para o fenômeno de gostar ou não gostar” (Almeida, 2010, p. 105).

16 “O julgamento de estima social envolve admiração e crítica sem implicações legais” (Almeida, 2010, p. 106).

desrespeito enfrentado e o julgamento como forma de lutar por reconhecimento, pode ser observado em outras narrativas do eu (NRR2-LP-2021 – “sofrido de bullying na sala de aula”; NRR9-LP-2022 – “meus colegas são ouvintes me zombavam e tem muito preconceito”).

Esses atores sociais surdos, ao se depararem com a denegação de direitos na esfera escolar, fazem uma avaliação por apreciação: “A apreciação diz respeito às avaliações sobre elementos ao nosso redor, bens e serviços de nosso dia-a-dia” (Almeida, 2010, p. 108). Entendemos que esses sujeitos, ao fazerem uma avaliação sobre a falta de professor bilíngue ou a falta de intérprete, não estão avaliando, julgando a pessoa em si, mas sim o seu papel dentro da instituição, ou seja, a avaliação é sobre a escola e sua composição ou sobre políticas públicas. Com relação a esfera do direito, que abrange o reconhecimento jurídico e moral (Honneth, 2009), podemos identificar que não há respeito cognitivo, esses sujeitos, ao terem seus direitos educacionais violados, não são reconhecidos de forma igualitária na comunidade de direitos, i. e., não lhes são garantidos as liberdades individuais e a igualdade jurídica (Honneth, 2009, 2013; Rosenfield & Saavedra, 2013; Araújo Neto, 2018).

Esta evidência nos leva à reflexão sobre o objetivo 10.3 (ODS), que preconiza “Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito”¹⁷. A ausência de professores bilíngues ou intérpretes representa uma falha na implementação de políticas públicas que deveriam assegurar a inclusão e o acesso à educação de qualidade.

Essa situação evidencia a necessidade urgente de eliminar práticas discriminatórias e promover ações e legislações que garantam a igualdade de oportunidades e o pleno exercício dos direitos educacionais para todos, incluindo o povo surdo.

Identificamos uma apreciação com relação à presença de intérpretes e acessibilidade (NRR1-LP-2020 – “Na Escola não ter interprete Libras”; NRR2-LP-2021 – “na sala de aula e falta de acessibilidade”; NRR3-LP-2021 – “falta interprete não tem libras”; NRR5-LP-2021 – “não tinha intérprete porque Eu era oral defeito”; NRR10-LP-2022 – “não tem dentro estrutura sem LIBRAS da escola”). A presença do tradutor intérprete de Libras, no contexto educacional, é garantida em decreto (Brasil, 2005), porém a luta dos surdos por esse direito se estende até hoje.

A esfera educacional, acreditamos, tem um importante papel na constituição das identidades do sujeito surdo porque é nesse primeiro contato com a educação que o sujeito, na maioria das vezes, começa as suas dificuldades e denegações com relação à sua língua, mesmo sendo um direito linguístico¹⁸, assim a língua de sinais é um fator central na (re)construção de suas identidades (Sá, 2002; Bento, 2022).

¹⁷ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 16 jul. 2024.

¹⁸ Em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, que, dentre seus objetivos fundamentais, busca “Numa perspectiva cultural, tornar o espaço de comunicação mundial plenamente compatível com a participação equitativa de todos os povos, de todas as comunidades linguísticas e de todas as pessoas no processo de desenvolvimento” (Declaração..., 1996, p. 4). Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

Para Skliar (2016), ao repensar as reparações educacionais para os surdos, deve-se não só pensar nos fracassos advindos das denegações, mas sim, de uma forma mais ampla, pensar o contexto, além do escolar, sócio-histórico-cultural-identitário. Com isso, o povo surdo, como minoria linguística, assim como qualquer outro povo, deve ter seus direitos garantidos. E, como percebemos nas narrativas do eu dos sujeitos surdos, essa garantia (Brasil, 2002, 2005) não é efetivada, haja vista que mais de duas décadas depois da Lei da Libras a FENEIS (2024) publica seu Manifesto com “100 objetivos para renovação das Políticas Surdas do Brasil”, incluindo no item II a “Educação bilíngue de surdos”.

É oportuno, neste momento, reforçar a base teórica da ACD para o estudo em tela. A conscientização desses sujeitos/atores sociais de uma forma ampla, na qual todas as coerções, antes naturalizadas, veladas sejam desmascaradas. Vejamos, a ACD se interessa “em analisar relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, poder e controle manifestas na linguagem” (Wodak, 2004, p. 225). De forma semelhante, a ASCD, que emerge no contexto epistemológico decolonial do Sul Global, dedica-se à pesquisa e ao engajamento acadêmico e social, visando apoiar aqueles que enfrentam desigualdades sociais. Seu trabalho, no qual nos apoiamos, se concentra em desenvolver abordagens inovadoras e críticas que desafiam as estruturas de poder e promovem justiça social para comunidades marginalizadas (Pedrosa, 2024).

Nos excertos selecionados, observamos a frustração dos atores sociais surdos com a sua educação, revelando as dificuldades enfrentadas por eles neste contexto. Dentre os desafios mais evidentes, destacam-se a escassez de professores bilíngues, a falta de acessibilidade nas escolas, a carência de intérpretes para proporcionar a acessibilidade comunicacional e a ausência de solidariedade por parte de seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (PARA INICIAR AS REFLEXÕES)

Podemos assinalar que esses atores sociais surdos, por meio de suas experiências marcadas por denegações e por sua luta por reconhecimento, de acesso à sua língua, da presença de intérpretes, do respeito do seu próximo, enfrentam desafios na construção de suas identidades positivas (Honneth, 2009, 2013).

Verificamos que o ator social surdo reconhece a sua luta e os direitos denegados na esfera educacional e, para ter seus direitos garantidos, luta por reconhecimento. De acordo com a ACD, o poder é instável, isto é, as relações de desvantagem social podem ser transformadas, invertidas e suplantadas devido à visão dialética da relação linguagem e sociedade (Melo, 2018).

Diante do contexto apresentado, estas análises ressaltam a importância de “Políticas Surdas do Brasil” que garantam direitos linguísticos. As narrativas do eu dos atores sociais surdos refletem seus desafios, além de apontarem para a necessidade de uma sociedade mais inclusiva, empática e comprometida com o reconhecimento dos direitos desses atores sociais.

REFERÊNCIAS

Almeida, F. A. S. D. P. (2010). Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In O. Vian Jr., A. A. de Souza, & F. A. S. D. P. Almeida (Orgs.), *A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade* (p. 99-112). São Carlos: Pedro & João Editores.

Almeida, F. A. S. D. P. (2018). Comentários em blogs de professores de inglês: uma análise do sistema de Avaliatividade. *DELTA*, 34(1). Acessado em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38992>

Alves, J. B. (2019). Análise crítica das manifestações da comunidade surda e simpatizantes sobre a temática do Enem 2017. Relatório (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

Alves, J. B. (2024). *NARRATIVAS DO EU: Construção identitária de atores sociais surdos sob as lentes da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

Alves, J. B., & Pedrosa, C. E. F. (2020). Temática do ENEM 2017 e seu marco histórico: análise crítica dos discursos dos simpatizantes pela causa surda. *Revista Espaço*, 53, 215-235. Acessado em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/655/704>

Alves, J. B., Oliveira, A. A. de, & Pedrosa, C. E. F. (2024). Diálogo entre Análise Crítica do Discurso e Filosofia Social sob a ótica da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. In Pedrosa, C. E. F., Damaceno, T. M. dos S. S., & Cunha, J. P. *Estudos críticos do discurso decoloniais do Sul do Sul: teorias e práticas com a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso - Volume II: Teoria e prática* (p. 67-81). Foz do Iguaçu, PR: Editora CLAEC.

Araújo Neto, J. A. C. de. (2018). *O Reconhecimento em Axel Honneth: Um diálogo crítico com Hegel* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza.

Bento, N. A. (2022). Decolonialidade e surdez. In C. Landolfo, & D. Matos (Orgs.). *Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras* (p. 103-109). Campinas, SP: Pontes Editores.

Bertaux, D. (2010). *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. São Paulo/Natal: Editora da UFRN.

Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília. Acessado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília.

Acessado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Brasil. (2013). *Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR); Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD).

Cruz, O. M. de S. e S. da. (2018). Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. *DELTA*, 34(1), 205-234. Acessado em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38993>

Cunha, J. P. L. (2021). "KD O PAI DESSA CRIANÇA?!": Uma abordagem sociológica e comunicacional do discurso de atores sociais pais de crianças com síndrome de down (Tese Doutorado em Letras). Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão.

Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Fairclough, N. (2012). Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Tradução: Iran Ferreira de Melo. *Linha d'Água*, São Paulo, 25(2), 307-329. Acessado em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>

- FENEIS. (2024). Manifesto dos cidadãos surdos: nossos direitos humanos pela garantia da educação bilíngue ao longo da vida. Relatório final desenvolvido pela Conferência Nacional da Libras (CONALI, 2023). 1. ed. Belo Horizonte: Grupo FENEIS.
- Fernandes, J. M., & Reis, I. F. (2020). A história da educação de surdos: uma relação com os aspectos da semiótica de Peirce. *Revista Educação Especial em Debate*, 5(9), 21-37.
- Florek, C. S., & Cabral, S. R. S. (2021). Avaliatividade verbal e visual em textos que divulgam pesquisas de opinião pública DELTA, 37(2), 1-31. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/yp6tnK3mFBxLStRLm6RNRsK/?lang=pt>
- Fuzer, C., & Cabral, S. R. S. (2014). Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Gesser, A. (2009). LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial.
- Honneth, A. (2009). Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. 2. ed. São Paulo: Editora 34.
- Honneth, A. (2013). O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. *Sociologias*, 15(33), 56-80.
- Jovchelovich, S., & Bauer, M. (2008). Entrevista narrativa. In M. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático* (p. 90-113). 7. ed. Petrópolis: Vozes.
- Leite, L. de S., & Cabral, T. B. (2021). Educação de surdos e colonialidade do poder linguístico. *Letras & Letras*, 37(2), 425-444. Acessado em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/57605>
- Lima, S., & Coroa, M. L. (2010). Configuração e papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem. *Calidoscópio*, 8(2), 127-137. Acessado em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/471/68>.
- Magalhães, I., Martins, A. R., & Resende, V. de M. (2017). *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora UnB.
- Martin, J., & White, P. (2005). *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave.
- Melo, I. R. de. (2018). História da análise de discurso crítica. In J. R. L. Batista Jr., D. T. B. Sato, & I. R. de Melo (Orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas* (p. 20-35). São Paulo: Parábola.
- Moura, D. R. (2015). *Libras e leitura de língua portuguesa para surdos*. Curitiba: Appris.
- Nunes, M. S. S. (2021). *Metodologia universitária em 3 tempos*. São Cristóvão, SE: Editora UFS.
- Oliveira, A. A., & Alves, J. B. (2024). Povo Surdo em pauta: suas lutas por reconhecimento sob o olhar da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. In Pedrosa, C. E. F., Damaceno, T. M. dos S. S., & Cunha, J. P. *Estudos críticos do discurso decoloniais do Sul do Sul: teorias e práticas com a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso - Volume II: Teoria e prática* (p. 131-150). Foz do Iguaçu, PR: Editora CLAEAC.
- Oliveira, Q. M. de, & Figueiredo, F. J. Q. de. (2017). Educação dos surdos no Brasil: Um percurso histórico e novas perspectivas. *Revista Sinalizar, Goiânia*, 2(2), 173-196.
- Paiva, V. L. M. de O. e. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola.
- Pardo, M. L. (2015). Metodología de la investigación en lingüística: reflexiones y propuestas. *Revista da ABRALIN*, 14(2), 271-288. Acessado em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1267>.
- Pedrosa, C. E. F. (2005). Análise crítica do discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem. In *Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Cadernos do CNLF* (p. 43-68). Rio de Janeiro, RJ. Acessado em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>
- Pedrosa, C. E. F. (2012). *Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD): uma corrente para fazer Análise Crítica do Discurso. PARTE 1: Herança teórica da Sociologia (Aplicada) para a Mudança Social*. Natal: UFRN. Acessado em: <http://ascd.com.br/v1/>

- Pedrosa, C. E. F. (2016). Análise crítica do discurso e a proposta da corrente nacional: da abordagem às primeiras pesquisas. In Kallarrari, C., Bessa, D., & Pereira, A. S. (Orgs.). Estudos linguísticos e formação docente (p. 69-100). São Paulo: Pontes.
- Pedrosa, C. E. F. (2018). Análise Crítica do Discurso no PPGL: pesquisas e contribuições sociais. In Ramalho, C. B., & Lima, G. de O. S. (Orgs.). Estudos Linguísticos e Literários: Edição comemorativa 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS (p. 153- 178). Aracaju: Criação.
- Pedrosa, C. E. F. (2024). Estudos críticos do discurso decoloniais do Sul do Sul: teorias e práticas com a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. Volume I: teoria. Foz do Iguaçu, PR: Claec Editora.
- Pedrosa, C. E. F., & Alves, J. B. (2022). “Luta por reconhecimento”: análise crítica dos discursos do Povo Surdo sobre a temática do ENEM 2017. *Revista Sinalizar*, 7, 1-36. Acessado em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/70195>
- Perlin, G. (2016). Identidades surdas. In C. Skliar. A surdez: um olhar sobre as diferenças (p. 51-73). 8. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Prieto, J. H. M., & Hoz, A. de la O. (2017). Metodología de la investigación. 3. ed. Ciudad de México: Pearson.
- Quadros, R. M de. (1997). Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, R. M. de. (2019). Libras. São Paulo: Parábola.
- Rosenfield, C. L., & Saavedra, G. A. (2013). Reconhecimento, teoria crítica e sociedade: sobre desenvolvimento da obra de Axel Honneth e os desafios da sua aplicação no Brasil. *Sociologias*, 15(33), 14-54.
- Ruiz, H. M., & Ontiveros, L. B. (2016). Metodología de la Investigación social. Cuajimalpa de Morelos, Mexico: Cengage Learning Editores.
- Sá, N. L. R. de. (2002). Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.
- Salles, H. M. M. L., Faulstich, E., Carvalho, O. L., & Ramos, A. A. L. (2004). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP.
- Santos, B. de S. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63, 273-280. Acessado em: <http://journals.openedition.org/rccs/1285>
- Santos, B. de S. (2018). Introducción a las Epistemologías del Sur. In B. de S. Santos et al. *Epistemologías del Sur* (p. 25-61). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Coimbra: Centro de Estudos Sociais (CES).
- Sell, F. S. F., Schmitt, D., & Beche, R. C. E. (Orgs.). (2013). Língua brasileira de sinais: caderno pedagógico. 1. ed. Florianópolis: DIOESC.
- Skliar, C. (2016). Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In C. Skliar (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças* (p. 7-32). 3. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Souza, B. M. G., Galvão, F. M. de P., Calderón, L. A. G., Soares, L. C., & Ottoni, M. A. R. (2022). Análise de Discurso Crítica: origem, pressupostos básicos e abordagens. In Ottoni M. A. R. (Org.). *Análise de Discurso Crítica: subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas* (p. 28-64). 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Souza, V. dos R. M. (2014). Tobias Leite: educação dos surdos no século XIX. São Cristóvão: Editora UFS.
- Souza, V. F. de, & Silveira, F. B. R. (2020). Linguística sistêmico-funcional: aspectos teóricos e práticos. In Á. H. V. Lima, J. R. Pita, & M. E. Soares (Orgs.). *Linguística aplicada: os conceitos que todos precisam conhecer* (p. 319-351). São Paulo: Pimenta Cultural.
- Strobel, K. (2009). História da educação de surdos. Material de estudos da disciplina História da Educação dos Surdos; Licenciatura em Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Van Dijk, T. A. (2001). Critical Discourse Analysis. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. E. Hamilton. *The Handbook of Discourse Analysis* (p. 352-371). Oxford: Blackwell Publishers.

Van Dijk, T. A. (2008). *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto.

Wodak, R. (2004). Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, 4(n. esp.), 223-243.

Wodak, R., & Meyer, M. (2015). *Critical discourse analysis: history, agenda, theory e methodology*. In R. Wodak, & M. Meyer (Orgs.). *Methods of critical discourse analysis* (p. 1-22). 3. ed. Londres: Sage.

